2008 SINDÁGUA-MG 172 172 172

Sind. dos Trab. Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

Empresa negocia, mas tenta barrar a data-base no TRT

MAIS UM GOL CONTRA DA COPASA

No último boletim REGISTRO (nº 171), afirmamos que na reabertura das negociações "os representante da empresa declararam a disposição de construir com os dirigentes sindicais uma proposta viável para aprovação pelos trabalhadores". O mesmo espírito de diálogo prevaleceu na segunda reunião, realizada quinta-feira, 12 de junho, quando algumas alternativas foram discutidas, com o propósito de serem formalizadas no próximo encontro, terça-feira, dia 17.

Esta disposição de diálogo, no entanto, sofreu uma grave iniciativa da alta direção da Copasa. Ao mesmo tempo em que negociávamos com a disposição do diálogo aberto, a empresa tentou no TRT-MG um "contra protesto", em clara tentativa de prejudicar a extensão da database em 30 dias. A estratégia da empresa foi, mais uma vez, derrotada.



Na mesa de negociações, afirmamos ser completamente estranho falar em diálogo e disposição de negociação e, agir contra a garantia da data-base, atitude só tomada por quem investe no conflito e litígio.

Os diretores da empresa presentes na mesa de negociações se mostraram surpresos com a iniciativa do "contraprotesto". Chegaram a afirmar que, se houve esta atitude, o jurídico da empresa teria agido, sem

a orientação da empresa. O certo é que o pedido, derrotado no TRT-MG, foi protocolado. Apesar desta atitude inexplicável, ambas as comissões afirmaram a total disposição do diálogo e comparecerão à nova reunião agendada para a próxima terçafeira, dia 17 de junho.

ASSEMBLÉIA GERAL 23 DE JUNHO - SEGUNDA-FEIRA

Está chegando a hora de mostrar a força da categoria e tomar a decisão que garanta o respeito aos trabalhadores, para que possamos garantir um acordo coletivo justo. Aguarde a orientação das assembléias.

SALÁRIO DIGNO PARA GARANTIR
EXIGIMOS RESPEITO

SINDÁGUA MG
SENGE-MG - SAEMG - RODOVIÁRIOS - BH

MOBILIZE CADA COMPANHEIRO!

Cesta básica em BH acumula aumento de 37,64% em 12 meses

Belo Horizonte está entre as capitais com o custo mais elevado da cesta básica. Em abril, a capital mineira ocupava o primeiro lugar no ranking realizado pelo Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Com a variação apurada em maio, Porto Alegre passou a ter o maior valor (R\$ 236,58), seguido por São Paulo (R\$ 233,92) e em terceiro lugar, Belo Horizonte (R\$ 230,55).

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada mensalmente pelo Dieese, apenas Goiânia e Salvador, entre as 16 capitais pesquisadas, apresentaram queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais, no mês de maio.

A cesta básica utilizada, composta de 13 produtos, é a oficial e constante do Decreto-Lei n.º 399 de 30 de abril de 1938, o qual regulamentou a Lei nº 185 de 14 de janeiro de 1936, vigentes até o momento.

Variação anual - Os aumentos acumulados na cesta básica em 12 meses — de junho de 2007 a maio último — superam o patamar de 20,0%, em todas as capitais, chegando a 37,64% em Belo Horizonte. Enquanto isso, o salário mínimo subiu, em março, 9,21% e o INPC apurado para o período é de apenas 5,9%.

O que se verifica é que o grande aumento da cesta básica teve seus percentuais bem superiores à revisão do salário mínimo, o que implica a necessidade de realização de maior jornada média para a aquisição dos produtos essenciais.

Hoje, a cesta básica praticada na Copasa tem o valor de R\$ 206,14. Caso seja aplicado apenas o índice do

Veja o gasto mensal e a variação anual dos produtos, comparados com o tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica:

Belo Horizonte Maio de 2008						
Produtos	Quantidades	Gasto Mensal			Tempo de Trabalho(1)	
		Maio de 2007 R\$	Maio de 2008 R\$	Variação anual %	Maio de 2007	Maio de 2008
Carne	6.kg	51,36	62,40	21,50	29h44m	33h05m
Leite	7,5.1	12,08	15,08	24,83	7h00m	8h00m
Feijão	4,5.kg	9,14	23,76	159,96	5h17m	12h36m
Arroz	3.kg	4,56	5,70	25,00	2h38m	3h01m
Farinha	1,5.kg	2,64	3,62	37,12	1h32m	1h55m
Batata	6.kg	9,66	9,60	-0,62	5h36m	5h05m
Tomate	9.kg	12,06	27,72	129,85	6h59m	14h42m
Pão	6.kg	29,70	40,20	35,35	17h12m	21h19m
Café	600.g	5,96	6,38	7,05	3h27m	3h23m
Banana	7,5 dz	12,75	16,50	29,41	7h23m	8h45m
Açúcar	3.kg	4,74	4,14	-12,66	2h45m	2h12m
Oleo	900 til	2,04	3,37	65,20	1h11m	1h47m
Manteiga	750.g	10,81	12,08	11,75	6h16m	6h24m
Total da Cesta		167,50	230,55	37,64	96h58m	122h13n

(1) — Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial (Decreto Lei no. 399 de 30/04/1938)

INPC, o valor passa a ser R\$ 218,30, o que significa 5,6% a menos do custo da cesta básica apurada pelo Dieese. Ou seja, para que os trabalhadores da Copasa tenham condições de comprar os produtos básicos para alimentar a sua família, seria necessário um reajuste de, no mínimo, 18%.

Inflação tem maior alta desde 1996

A inflação em maio no Brasil atingiu o maior patamar já registrado para esse mês desde 1996. O indicador oficial de preços, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), apresentou alta de 0,79% no quinto mês de 2008, , informou nesta quarta-feira o IBGE (Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística).

Mais uma vez, o índice foi puxado pelo forte aumento de 1,95% nos preços de alimentos e bebidas, o que representou mais da metade (54%) do IPCA do mês. Em abril, esses segmentos avançaram 1,29%.

O mercado previa alta de 0,63%, segundo pesquisa realizada com cerca de cem instituições financeiras no dia 6 de junho pelo Banco Central.

Em abril, inflação havia sido menos intensa, de 0,55%. Em maio do ano passado, havia ficado em apenas 0,28%. No acumulado de 2008, o indicador registrou 2,88%. Nos 12 meses encerrados em maio deste ano, o avanço foi de 5,58%.

O IPCA é o índice oficial de preços, usado pelo governo para definir sua meta anual de inflação, que em 2008 e 2009 é de 4,5% ao ano, sendo tolerados dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Alimentos em alta

O destague entre os alimentos

foi o aumento do preço do arroz, de 19,75%, a maior contribuição individual. Seguiram-se as altas do pão francês, de 4,74%, e das carnes, de 3,45%.

"Poucos alimentos escaparam da alta generalizada, sendo as frutas e o feijão carioca as exceções a serem destacadas", disse o IBGE em nota.

No ano, o grupo dos produtos alimentícios acumula avanço de 6,40%, bem acima da variação registrada no mesmo período do ano passado, de 2,81%. Fora do grupo alimentação, as maiores altas de preços vieram de serviços bancários e artigos de limpeza.